

# AGRICULTURA FAMILIAR E SUSTENTABILIDADE: UMA EXPERIÊNCIA COM A FEIRA AGROECOLÓGICA DE SÃO MIGUEL/RN

José Henrique Maciel de Queiroz<sup>1</sup>  
Fabiola Luana Maia Rocha<sup>2</sup>  
Maria Carina Maia Bezerra<sup>3</sup>

## RESUMO

A produção agroecológica é uma prática que vem se popularizando nos últimos anos devido a necessidade da nossa sociedade em buscar produtos alimentícios de melhor qualidade e modelos de produção mais sustentáveis. Tendo em vista essa necessidade, surgem produtores e grupos de produtores que adotam esse modelo, como é o caso das famílias que promovem a Feira Agroecológica de São Miguel, no interior do Rio Grande do Norte. Sendo assim, este trabalho possui como objetivo expor práticas dos produtores agroecológicos de São Miguel, bem como os resultados que a criação da Feira Agroecológica trouxe para a população local. Para tanto, partiu-se de uma pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa, identificando as principais estratégias utilizadas pelos agricultores familiares no que diz respeito a produção e comercialização dos seus produtos e os resultados obtidos. Como técnicas, utilizaram-se as entrevistas abertas e visitas in-loco para obtenção dos dados, que posteriormente foram analisados pelos autores. Percebe-se então que a criação da feira agroecológica de São Miguel beneficiou não apenas a população do município, como também consumidores de cidades vizinhas, além de trazer melhorias na renda das famílias integrantes e colaborar com a utilização sustentável dos recursos naturais.

**Palavras-chave:** Agroecologia, Agricultura familiar, Economia solidária, Feira livre.

## INTRODUÇÃO

De acordo com INCRA (2000) o universo agrário é bastante complexo e nele existem diversos tipos de agricultores, de forma que estes possuem interesses e estratégias de sobrevivência e produção específicos. Um desses tipos que vem sendo bastante discutido recentemente quanto ao seu conceito e importância é o agricultor familiar.

---

<sup>1</sup> Graduado do Curso de Engenharia Civil da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFRSA, henrique.jhmq@hotmail.com;

<sup>2</sup> Especialista do Curso de Engenharia elétrica com ênfase em instalações residenciais do Instituto Prominas Serviços Educacionais, fabiolamaiar@outlook.com;

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Engenharia Civil da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFRSA, carina24maia@gmail.com;

A Lei Federal n. 11.326 de 24 de julho de 2016 estabelece em seu Art. 3º os requisitos necessários para que um produtor rural se enquadre como agricultor familiar e empreendedor familiar rural. Portanto o produtor deve atender simultaneamente aos seguintes critérios:

- I - não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais;
- II - utilize predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento;
- III - tenha percentual mínimo da renda familiar originada de atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento, na forma definida pelo Poder Executivo; (Redação dada pela Lei nº 12.512, de 2011)
- IV - dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família.

Já sobre a importância da agricultura familiar para a manutenção da segurança alimentar e da economia mundial, a Sociedade Nacional da Agricultura - SNA (2014) afirma que 70% dos alimentos consumidos pela população no mundo são produzidos nesse nicho. Se avaliarmos na América Latina, a SNA ainda nos informa que a agricultura familiar corresponde a 38% da produção agrícola do Brasil, 30% no Uruguai, 25% no Chile, 20% no Paraguai e 19 % na Argentina.

E dentre os modelos de produção agrícola existentes atualmente destaca-se o cultivo agroecológico, tema de interesse deste trabalho. Segundo Caporal (2016) a agroecologia surgiu somente após a introdução do conceito de desenvolvimento sustentável, o qual buscava associar o crescimento econômico com uma certa necessidade de cuidado com o meio ambiente. Nesse sentido, o autor menciona que não tardou para que essa tendência de desenvolvimento dito como sustentável chegasse no ambiente rural e agrícola.

Diante disso, surgiram termos como Agricultura de Baixos Insumos e Agricultura Alternativa ou Agricultura Sustentável, porém com a industrialização da agricultura, ela já não estava mais conseguindo dar respostas aos problemas gerados por si mesma. Daí os principais autores da época imprimiram esforços em aproximar a agronomia convencional dos princípios ecológicos, iniciando pesquisas multidisciplinares para enfrentar a insuficiência ecológica dos sistemas de produção vigorantes. (CAPORAL, 2016).

Desses estudos que tomam os agroecossistemas como campo de pesquisa surge a Agroecologia como uma ciência que considera as diferenças e multiplicidades dos ecossistemas e adota um novo enfoque para a complexidade das relações entre os seres vivos e o meio ambiente, considerando estes como um sistema. (CAPORAL, 2016).

Outros autores como Santos et.al (2014) vêem a prática agroecológica como uma possibilidade de sustentabilidade para a produção rural, principalmente por provir de base tecno-científica e estratégias para o desenvolvimento rural compatíveis com as utilizadas pela

agricultura familiar. Para Altieri (1989) apud Santos et.al (2014), seu propósito é fornecer bases científicas, para colaborar com o processo de transição do atual modelo de agricultura, para modelos de agricultura sustentável.

Tendo em vista estas características da agricultura familiar aliada às práticas agroecológicas, este trabalho possui o objetivo de apresentar e discutir as estratégias e técnicas desenvolvidas pelos agricultores familiares do município de São Miguel, no Rio Grande do Norte, que produzem alimentos de forma agroecológica e os comercializam na Feira Agroecológica de São Miguel. Busca ainda expor os resultados obtidos até o momento com as atividades no meio rural e na feira livre.

## **METODOLOGIA**

Para o alcance dos objetivos deste trabalho, utilizou-se a pesquisa do tipo exploratória, modalidade que segundo Gil (2009) possui o objetivo de esclarecer ou mesmo modificar conceitos e ideias, possibilitando além do conhecimento do objeto de estudo, a formulação de novos problemas que podem dar origem a outras pesquisas futuras. Portanto essas pesquisas possuem o objetivo de aproximar os autores e leitores de uma dada situação, fornecendo uma visão geral sobre ela.

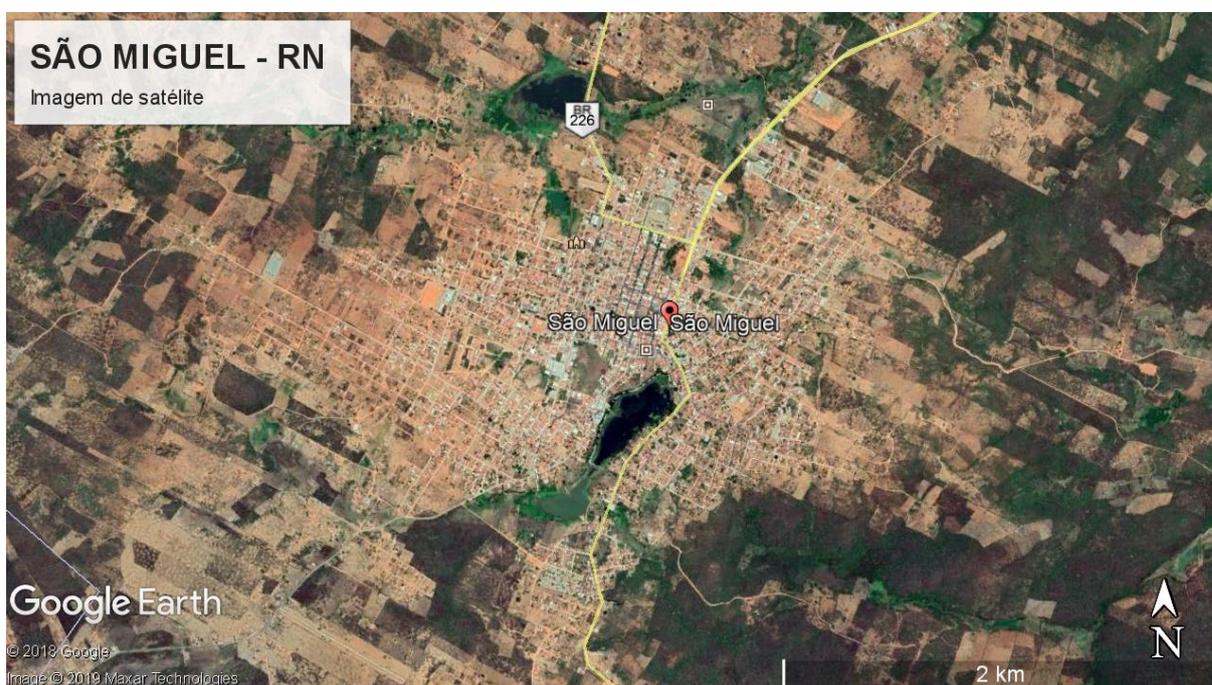
Do ponto de vista dos procedimentos técnicos empregados para a realização da pesquisa podem-se elencar basicamente três etapas distintas. A primeira etapa refere-se à pesquisa bibliográfica sobre o tema, abordando os conceitos básicos para o entendimento geral do objeto de estudo. Para isso, foram consultados, livros, artigos de periódicos, documentos oficiais e sites que tratavam dos temas de interesse.

Em um segundo momento houve a coleta dos dados, realizada via entrevistas abertas semi-estruturadas junto aos representantes dos agricultores familiares, do SEAPAC e da Prefeitura Municipal de São Miguel, visando o conhecimento sobre o surgimento do grupo de agricultores familiares envolvidos, o surgimento da própria feira e os procedimentos técnicos e administrativos necessários para a produção e comercialização dos produtos agroecológicos. Ainda para a coleta de dados, foram realizadas visitas de campo nos locais de produção de algumas famílias e também no local da feira, onde foram realizados registros fotográficos.

Por último estes dados foram analisados e organizados pelos autores da forma como é exposta na próxima seção.

O campo de estudo da pesquisa é São Miguel, um dos 167 municípios do Rio Grande do Norte, situado na região do Alto Oeste Potiguar a uma distância de 430 km da capital do estado, Natal. Sua população de acordo com o censo de 2010 do IBGE é a vigésima quinta maior do estado, com 22157 habitantes, sendo 65,44% deles residentes na zona urbana e 34,56% residentes na zona rural. A dimensão territorial do município é de aproximadamente 166 km<sup>2</sup>. Na figura 01 é apresentada uma vista aérea da zona urbana de São Miguel, obtida via satélite.

Figura 01: Vista aérea de São Miguel.



Fonte: Google Earth, 2019.

Em relação a economia local, se destaca o setor de prestação de serviços e a produção rural, onde São Miguel é o maior produtor de milho do Rio Grande do Norte. A produção rural envolve ainda o cultivo de mandioca, feijão, fava, legumes, hortaliças, batata-doce, coco, banana, manga e castanha de caju. São criados aves como frangos, galinhas, galos e pintinhos, além de bovinos, ovinos, caprinos, suínos e equinos. Produz-se também leite de vaca, ovos e mel de abelha expressivamente. (IBGE, 2010).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No município de São Miguel/RN, existe tradicionalmente o comércio de produtos diversos em feira livre, no entanto, esta é uma prática que ao longo do tempo esteve perdendo seu vigor, em função da popularização das grandes redes de supermercados. Mas os produtos ofertados nestas feiras, também não possuem as mesmas características apresentadas no seu surgimento, havendo incertezas dos consumidores e até mesmo de alguns feirantes em relação ao produto à venda. Esta incerteza envolve o risco de estar sendo consumido um produto de qualidade duvidosa.

Os agricultores familiares locais até recentemente não buscavam métodos de aperfeiçoamento de suas técnicas produtivas, principalmente no sentido de produzir alimentos mais saudáveis, ou seja, priorizava-se o aumento quantitativo da produção deixando em segundo plano a qualidade.

As famílias produziam e comercializavam seus produtos de forma independente, sem o compartilhamento de experiências, de métodos de produção, de insumos e outros, bem como sem a venda em conjunto na feira, onde os mesmos poderiam substituir uns aos outros quando não pudessem comparecer em alguma ocasião. Dessa forma, verificamos a economia visando somente interesses próprios, sem cooperação.

Muitos agricultores nem comercializavam certos produtos devido à falta de conhecimento em relação ao valor a ele agregado e pela falta de visão empreendedora dos mesmos, sem contar que alguns não possuíam espaço próprio para oferta de produtos no mercado, dependendo de terceiros para realizar vendas.

Na Feira Livre anteriormente existente não haviam distinções entre produtos em geral e os cultivados de maneira agroecológica, impossibilitando explorar uma das principais características dos mesmos e promovendo uma competição desleal entre produtos com tratamentos e valores diferenciados. Ela também funcionava de maneira informal, não possuindo regulamento oficial, critérios de participação específicos, controle dos produtos ofertados, seguridade jurídica e outros fatores essenciais ao seu funcionamento e manutenção.

O ambiente rural estava em progressiva desvalorização econômica, cultural e paisagística em decorrência da expansão urbana e migração de famílias para a zona urbana. A falta de modernização e qualificação dos cultivos trouxe redução nos lucros do campo e desmotivaram as novas gerações a permanecerem na zona rural, tendo como alternativa a busca de trabalho no centro urbano.

Em relação a situação econômica da população, o IBGE destaca que em 2016, 52,1% da população do município possuía rendimento nominal mensal per capita de até 1/2 salário mínimo, o que representa um cenário adverso a economia local. Esse percentual compreende também a quantidade de pessoas aptas ao CADÚnico, valor bastante expressivo, demandando a elaboração de ações que promovam maior empregabilidade e inclusão social.

A criação da Feira Agroecológica de São Miguel veio da premissa de potencializar o comércio local, observando as características históricas de produção do município, incentivando assim as práticas agrícolas e artesanais, as quais até hoje possuem expressividade no âmbito local. Ao mesmo tempo, destaca-se dos envolvidos a preocupação com a qualidade dos produtos alimentícios comercializados atualmente, por meio de feiras livres, assim como, empreendimentos de maior influência e popularidade regional, a exemplo dos supermercados.

Dessa forma, em fevereiro de 2017 por ocasião do Serviço de Apoio aos Projetos Alternativos Comunitários (SEAPAC) e reorganização da Central das Associações de São Miguel, foi criado o Grupo de Agricultores Familiares do Município. Tudo se iniciou a partir do Fórum das Associações do Município em janeiro de 2017. Este fórum é um espaço informal que busca discutir políticas com o conjunto de organizações associativas e parceiros da agricultura familiar local. A figura 02 apresenta um registro fotográfico de uma das reuniões iniciais do grupo de agricultores.

Figura 02: Primeiras reuniões com os agricultores familiares.



Fonte: Arquivo do SEAPAC, 2017.

O SEAPAC e os parceiros locais iniciaram um conjunto de ações e atividades com foco na agroecologia e seus processos de transição, pautado sempre uma agricultura baseada em princípios em dimensões econômicas, sociais, políticos, éticos e ambientais. Assim, foram realizadas palestras, oficinas, visitas técnicas, diagnósticos e muitas reuniões com agricultores, lideranças e parceiros para sensibilização e consolidação do movimento agroecológico de São Miguel ao longo do ano de 2017.

Tais ações culminaram na criação da Feira Agroecológica e Artesanal de São Miguel em 30 de junho de 2018, pensada e organizada pela Organização de Controle Social (OCS) associada, a qual envolve os Agricultores Familiares representantes do SEAPAC, e demais parceiros. A figura 03 mostra a referida feira em um dia normal de funcionamento.

Figura 03: Feira Agroecológica de São Miguel em funcionamento.



Fonte: Próprio Autor, 2018.

Além das ações da SEAPAC, a Prefeitura Municipal de São Miguel percebeu que esta feira poderia se consolidar ainda mais, e resolveu então formalizar seu funcionamento mediante legislação específica, ampliar sua estrutura, incentivar a participação de mais agricultores familiares e divulgar amplamente os benefícios trazidos por ela.

As primeiras ações foram voltadas para o conhecimento da situação inicial em que os agricultores se encontravam e as necessidades que poderiam ser solucionadas com o apoio do SEAPAC e da Prefeitura Municipal. Para isto, foram realizadas reuniões com ambos os órgãos e com os agricultores familiares, foram visitadas as propriedades cultiváveis, identificados os principais entraves para a manutenção dos cultivos e analisadas as possibilidades de apoio.

Realizou-se então uma programação de capacitações e assessoramento técnico com as famílias envolvidas, trazendo para o grupo as técnicas de agronomia, agroecologia e empreendedorismo para o aprimoramento dos cultivos e impulso da economia por meio dos pequenos negócios.

Entre os cursos realizados listamos:

- Comercialização e cálculos nas propriedades;
- Oficina de enxertia;
- Criação e manejo de galinhas caipiras;
- Beneficiamento de polpas de frutas
- Atendimento ao cliente;

Houve também a participação das famílias em eventos como os seguintes:

- Dia do campo do alho;
- Festa do boi.

Nas propriedades rurais a assistência técnica foi promovida pelo SEAPAC, que apresentou todos os critérios necessários para o cultivo de alimentos agroecológicos e forneceu mecanismos para seu o atendimento no dia-a-dia do agricultor. Várias técnicas da agronomia também foram pensadas e colocadas em prática com a orientação e o acompanhamento de profissionais especializados nesta área de conhecimento, possibilitando maior volume de produção, melhor manejo da água e do solo e manutenção dos ecossistemas ambientais naturais. Como exemplo, na figura 04 é evidenciada a realização de uma das técnicas propostas, a produção de composteiras.

Figura 04: Produção de composteira em propriedade rural.



Fonte: Próprio Autor, 2018.

Já a Prefeitura Municipal colaborou com a melhoria da qualidade de vida e manutenção da produção no campo com a oferta de corte de terra para os agricultores e desassoreamento de poços utilizados para abastecimento de água para as residências e para irrigação das espécies vegetais.

Com vistas a comercialização da produção agroecológica, representantes do grupo de agricultores se organizaram para criação da Feira Agroecológica e Artesanal de São Miguel. Os mesmos contaram com o apoio da Prefeitura Municipal que ofertou o local físico para realização das atividades comerciais. Passou então a ser disponibilizada uma área de aproximadamente 600 m<sup>2</sup> localizada na Rua Antônio Rodrigues, no centro da cidade.

A Feira Agroecológica de São Miguel consegue suprir as necessidades dos consumidores de alimentos orgânicos mais exigentes, oferecendo produtos mais saudáveis que os cultivados com o uso de defensivos agrícolas e certos fertilizantes. Em contrapartida, as famílias que produzem as mercadorias agroecológicas e artesanais e participam da feira citada, incrementam a renda familiar e podem com isso sair de uma situação de vulnerabilidade socioeconômica e se tornarem independentes de programas de assistência social, reduzindo assim as despesas públicas.

Portanto, São Miguel conta hoje com uma feira reestruturada, formalizada e em concordância com as exigências legais, contendo princípios mais ambientalmente sustentáveis, socialmente inclusivos e culturalmente valorizados. Com a criação da Feira Agroecológica de

São Miguel, a população micaelense como um todo foi beneficiada com o fácil acesso a produtos de qualidade confiável, totalmente livres de defensivos agrícolas ou outros químicos.

A feira hoje tem cara renovada no município, contando com 10 barracas de feira onde os agricultores produzem os próprios produtos através da agricultura familiar e adquirem maior renda para suas famílias, diminuindo a vulnerabilidade social do município. Grande parte destas famílias já foram beneficiárias do Programa Bolsa Família, e agora se veem independentes do mesmo.

O local em que funciona a feira atualmente está revigorado e vários consumidores do município e de cidadãs circunvizinhas visitam a feira diariamente para fazer a aquisição de produtos que carregam a identidade da população e da região do Alto Oeste Potiguar. Cada vez mais os produtores percebem a importância de comercializar produtos de qualidade, não se preocupando apenas com a quantidade produzida. A gestão de resíduos sólidos também melhorou, pois foram inseridas lixeiras suficientes no ambiente da feira e a coleta é realizada mais frequente atualmente.

A expectativa futura é que a feira receberá mais agricultores familiares, além das 14 famílias já integrantes, contemplando também mais produtos artesanais. Já existe a previsão do acréscimo de seis famílias de agricultores ao grupo que compõe o projeto, totalizando assim 20 famílias trabalhando neste regime de economia solidária. As capacitações também deverão continuar sendo desenvolvidas nos próximos anos, envolvendo neste primeiro momento os incentivos às práticas empreendedoras, a gestão do negócio rural e o marketing dos produtos e da feira como um todo.

A realização de cursos voltados para culinária e artesanato serão o impulso para outras famílias adentrarem neste mercado, investindo inicialmente poucos recursos, porém obtendo subsídios suficientes para a sua autossuficiência assim como de suas famílias, além de manter nossas tradições culturais vivas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante dos benefícios alcançados com a criação da Feira Agroecológica e Artesanal de São Miguel, verifica-se no município um fortalecimento da economia local, com movimentação de recursos intensificada e geração de trabalho e renda. Foram fortalecidos também os meios de produção com potencial econômico historicamente existentes no município, resgatando a identidade do povo e seus valores culturais e artísticos.

Este desenvolvimento veio acompanhado de educação ambiental e realização de práticas ambientalmente equilibradas, atualizando as técnicas utilizadas pelos produtores rurais e auxiliando as famílias na diminuição da sua vulnerabilidade socioeconômica. Sendo assim, os resultados obtidos com estas ações são positivos para a população local e a expectativa é que futuramente a Feira continue oferecendo produtos de qualidade, e amplie no futuro a quantidade produtos oferecidos e de famílias produtoras.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Senado Federal. Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2006/Lei/L11326.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11326.htm)>. Acesso em: 07 nov. 2019.

CAPORAL, F.R. **Poderá a Agroecologia responder aos cinco axiomas da sustentabilidade?** Revista Brasileira de Agroecologia, v.11, n.4, p. 390-402, 2016.

FAO/INCRA. Projeto de cooperação técnica INCRA/FAO. **Novo retrato da agricultura familiar**. O Brasil redescoberto. Brasília, 2000.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**. 2010. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br>>. Acesso em: 07 nov. 2019.

SANTOS, C F et al. A agroecologia como perspectiva de sustentabilidade na agricultura familiar. **Ambiente & Sociedade**, Ff, v. 17, n. 2, p.33-52, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/asoc/v17n2/a04v17n2.pdf>>. Acesso em: 07 nov. 2019.

SNA, Sociedade Nacional da Agricultura. **Mundo volta suas atenções para a agricultura familiar**. 2014. Disponível em: <<https://www.sna.agr.br/mundo-volta-suas-atencoes-para-a-agricultura-familiar/>>. Acesso em: 07 nov. 2019.